

UM CASO DE AMPARO

Nelson Vilhenna

07 de Julho de 2006

Faço parte de um grupo (C.E.F.J), na Cidade do Rio de Janeiro, onde atuo como dirigente e doutrinador já há alguns anos. O primeiro horário da nossa reunião de trabalho é dedicado aos estudos e o segundo horário à doutrinação de espíritos perturbados e passes.

No dia 11/06/2006, estava eu conduzindo os estudos que versavam sobre a importância do respeito entre as diferentes religiões, especialmente entre a espírita e a umbanda, considerando que no Astral as entidades de ambas as denominações já trabalham em conjunto, para atender às necessidades de espíritos encarnados e desencarnados.

Em dado momento, quando discutíamos a busca de nossa Essência Divina como forma de encontrarmos a Verdade, uma das médiuns (Sara) quis citar uma passagem do Evangelho, “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará” (João 8:32), mas foi impedida por um espírito, que revoltado bloqueou-lhe os pensamentos, não conseguindo ela falar. Entretanto, ao observá-la em contato com o espírito, quando até então não sabíamos o que acontecia nos bastidores de sua mente, intervi e consegui obter dela alguma informação sobre a passagem do Evangelho. Orientei-a sobre a forma de libertar-se da interferência do irmão e passamos a desenvolver o assunto da Verdade.

Terminado o estudo, houve uma pequena pausa para permitir aos médiuns que cuidassem de acertos fisiológicos e bebessem água.

Tirada a mensagem de abertura e feita a leitura da lição do livro “Pão Nosso”, nos deparamos, novamente, com o tema da auto-ajuda, da reforma interior. Após as explanações elucidativas, os médiuns foram convocados para estarem à disposição de seus mentores, para em projeção Astral ou com simples liberação de ectoplasma, ajudar diretamente aos irmãos através da Misericórdia Divina sem, necessariamente, ocorrer a chamada “incorporação”.

Várias preces e cânticos foram feitos com o objetivo de ajudar na concentração. De repente, a mesma médium dos estudos deu passagem para um espírito questionador da Verdade. O mesmo chegou dizendo que não era ignorante como eu o havia chamado e que já estava cansado de percorrer vários lugares e de só encontrar gente mentirosa. Para provar que não era ignorante, descreveu o diálogo mental que estava travando com a médium e que ela interferia sempre que ele queria dizer algo que não era proveitoso. Disse também, que ela o induzia a seguir o caminho do Evangelho de Jesus para encontrar a Verdade e a Paz Interior, na qual ele não acreditava por ser tudo mentira. Comentou, ainda, a ação das duas personalidades agindo através do mesmo corpo e o conflito existente entre elas.

Como inicialmente o diálogo estava difícil, pela sua intransigência em repetir que todos eram mentirosos, levantei-me e chegando próximo à médium, disse em tom brando e amistoso que ele era bem vindo à reunião e que se Deus havia permitido sua presença nela é

porque havia chegado o momento dele encontrar a Verdade. Expliquei-lhe que éramos seus irmãos e amigos e não estávamos ali para impor-lhe nenhuma teoria, pois, na verdade, todos nós somos ignorantes quando surge um assunto novo para nós. Acrescentei que passaríamos a não ser mais, somente após nos inteirarmos totalmente do mesmo, e mais, que seríamos sempre ignorantes, pois apareceriam, com frequência, assuntos novos por nós desconhecidos. Em seguida, desenvolvi com ele o tema da Verdade, fazendo-lhe compreender que nenhum de nós era detentor da Verdade, que somente Deus e o Mestre Jesus eram conhecedores dela. Comentei que durante várias encarnações escondemos a Verdade e manipulamos a mentira para tirarmos proveito próprio, o que fez mal a muitas pessoas, e que por esta razão vínhamos sofrendo as conseqüências destes atos do passado. Entretanto, de nada adiantaria eu estar dizendo tudo aquilo a ele, se o mesmo não quisesse acreditar. Aliás, não devia fazê-lo mesmo, pois se queria saber a Verdade, precisaria buscá-la dentro de si mesmo. Continuei dizendo que, por sermos filhos de Deus, somos feitos com uma parte da sua essência, como disse o Mestre Jesus: “Vós sois Deuses” (1). Logo, se Deus é a Verdade e se nós somos a sua essência, então só encontraremos essa Verdade dentro de nós mesmos. Nessa busca sincera da nossa presença Divina, encontraremos a Verdade e essa Verdade nos libertará de toda ignorância e conseguiremos ser livres. Disse ainda que olhasse em torno de si, pois veria vários amigos sinceros e entre eles algumas fontes de luz que não eram lâmpadas, mas sim espíritos que já alcançaram esta Verdade e agora transmitiam a sua luz interior, estando ali para ajudá-lo. Acrescentei que nós alcançaremos este estágio de evolução pois este é o desejo do Pai Celestial, mas depende exclusivamente de nós alcançá-la. Então, perguntei-lhe se estava vendo o que descrevi. Tendo obtido uma resposta positiva, afirmei-lhe ainda, que entre aqueles amigos havia um especial, que há muito esperava por esta oportunidade de ajudá-lo e ele respondeu que estava vendo também.

Fiz uma pausa e em seguida perguntei-lhe o que tinha a dizer. Ele respondeu que havia entendido o que eu quis lhe transmitir e que estava pronto para seguir com seus amigos. Assim, ele partiu.

Terminada a reunião, a médium pediu-me um momento de atenção e falou que conversara mentalmente com o espírito durante o estudo e durante a doutrinação. Ela contou-me que havia tido a sensação de que o mesmo fora padre e que se sentira enganado o tempo todo de sua vida. Esta sensação também eu tivera, mas não questionei, pois os pormenores da vida dos irmãos desencarnados não nos interessam. Somente devemos fazer uso destas informações, quando elas forem ajudar no esclarecimento e libertação deste irmão.

Espero que esta experiência seja útil e esclarecedora para quem tenha se interessado em ler a este relato. Deixo um abraço cordial a todos.

(1) O termo “Sois Deuses” está presente em duas passagens do Velho Testamento (Isaías 41:23 e Salmos 82:6) e Jesus confirmou este ensinamento (vide João 10: 23-39).